

PHA 3203

Engenharia Civil e Meio Ambiente

AULA 5

SOLO E RESÍDUOS SÓLIDOS



Tópicos

- ▶ Solo e água subterrânea
- ▶ Erosão
- ▶ Poluição do solo rural
- ▶ Poluição do solo urbano
- ▶ Resíduos sólidos urbanos
- ▶ Tratamento e disposição de RSU
- ▶ Resíduos da construção civil
- ▶ Resíduos perigosos
- ▶ Bibliografia



Solo

CONCEITOS, COMPOSIÇÃO,
FORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO



Conceito de solo

- ▶ Manto superficial formado por:



Conceito de solo

- ▶ Manto superficial formado por:



- ▶ Apresenta diferentes significados para cada profissional atuante:

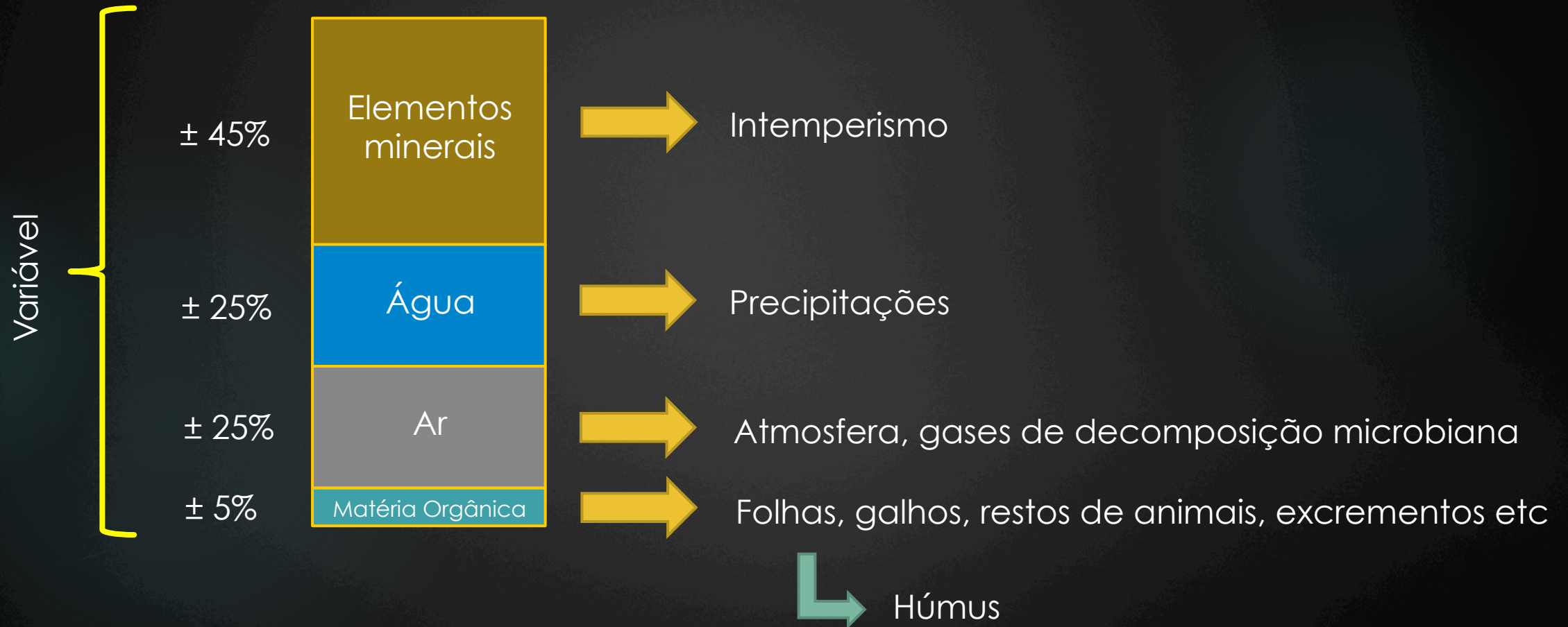


Conceito de solo

- ▶ Independente da abordagem, o mau uso do solo implica em problemas de grandes magnitudes!



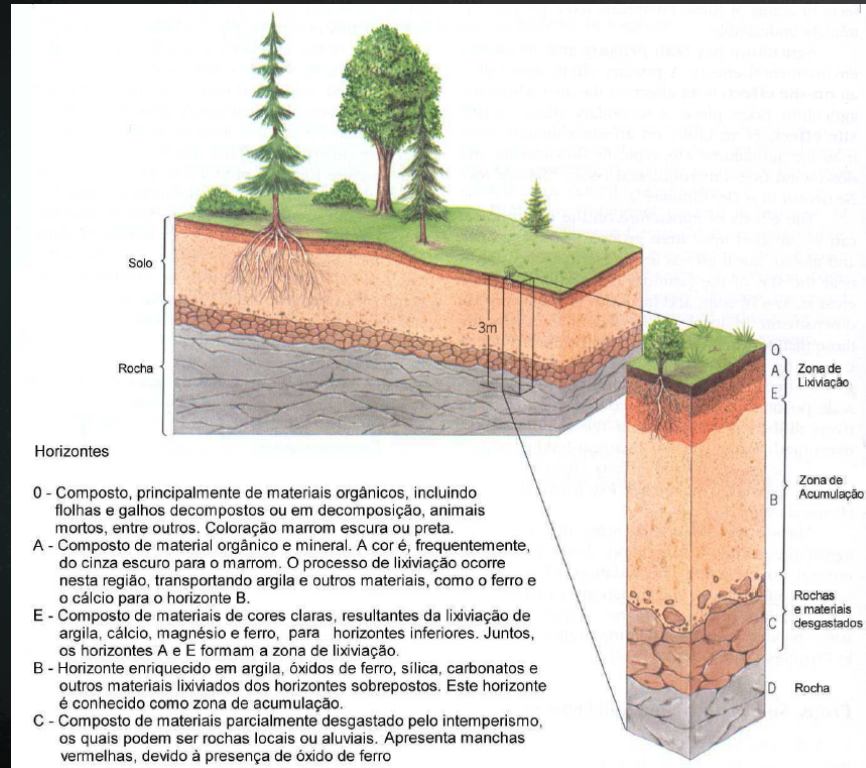
Composição do solo



Constituição dos solos

Os componentes inorgânicos compreendem:

- óxidos e óxidos-hidróxidos de ferro, alumínio e sílica, minerais primários e secundários, carbonatos, sulfatos, fosfatos e sulfetos
- Distribuição percentual média: 43% de materiais inorgânicos, 5% de matéria orgânica e 50% de vazios.



Elemento	Símbolo	Abundância (% em peso)	Elemento	Símbolo	Abundância (% em peso)
Alumínio	Al	8,00	Cobre	Cu	0,0058
Ferro	Fe	5,80	Cobalto	Co	0,0028
Magnésio	Mg	2,77	Chumbo	Pb	0,00010
Potássio	K	1,68	Boro	B	0,00070
Titânio	Ti	0,86	Berílio	Be	0,00020
Hidrogênio	H	0,14	Arsênio	As	0,00020
Fósforo	P	0,101	Estanho	Sn	0,00015
Manganês	Mn	0,100	Molibdênio	Mo	0,00012
Flúor	F	0,0460	Urânio	U	0,00016
Enxofre	S	0,0300	Tungstênio	W	0,00010
Cloro	Cl	0,0190	Prata	Ag	0,000008
Vanádio	V	0,0170	Mercúrio	Hg	0,000002
Cromo	Cr	0,0096	Platina	Pt	0,0000005
Zinco	Zn	0,0082	Ouro	Au	0,0000002
Níquel	Ni	0,0072			

Formação

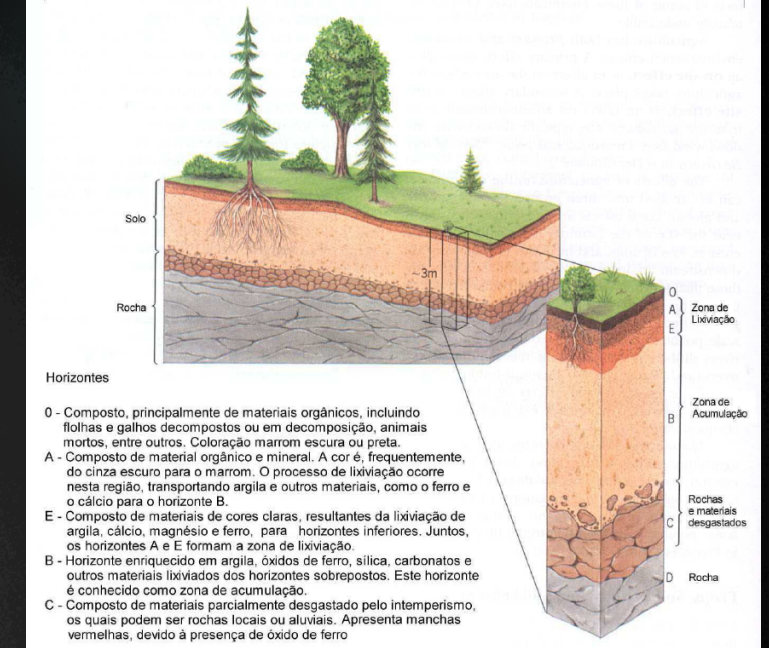
▶ Resultado da ação de cinco fatores:

- ▶ Clima
- ▶ Natureza dos organismos
- ▶ Material de origem
- ▶ Relevo
- ▶ Idade

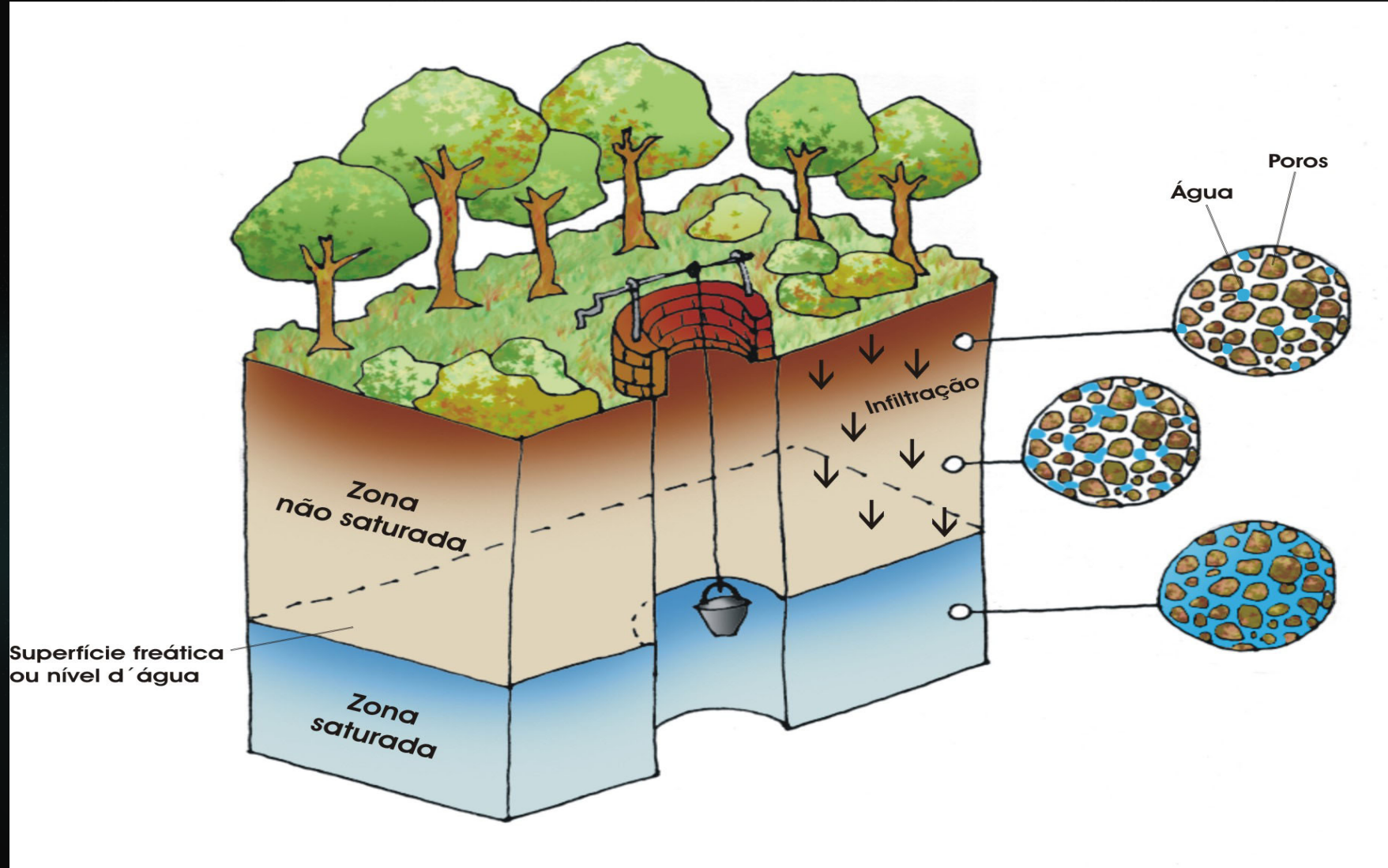
Estágios de
sucessão



Horizontes
do solo

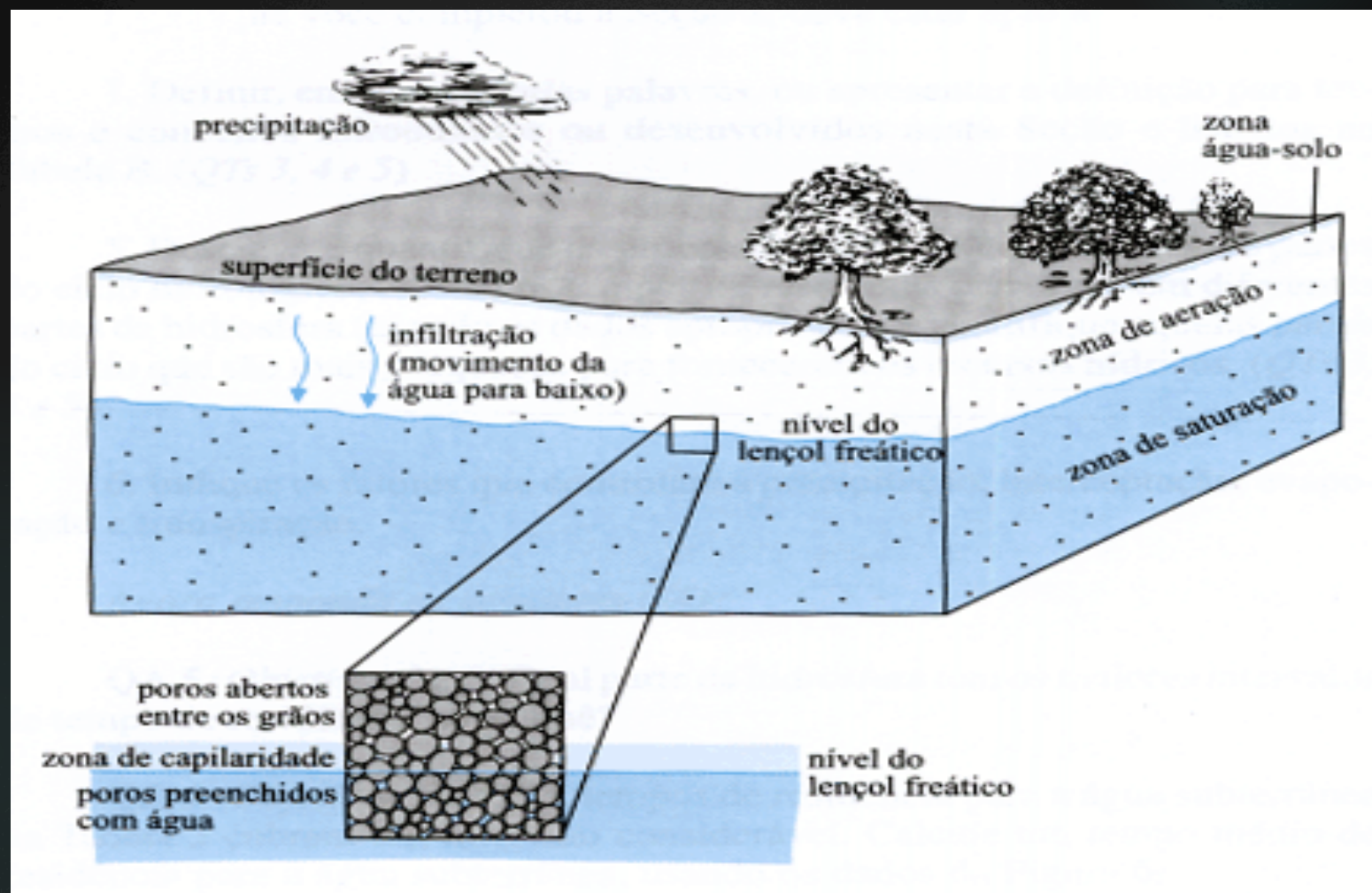


Água subterrânea



Zona não saturada,
vadosa ou de aeração

Zona saturada ou freática



Constituição da água subterrânea

De acordo com Custodio e Llamas (1976), um dos livros clássicos de hidrologia subterrânea, na água subterrânea natural, a maioria das substâncias dissolvidas encontra-se em estado iônico.

- Os íons mais frequentes são: os ânions – clorato (Cl^-), sulfato (SO_4^{2-}), carbonato (HCO_3^-) e bicarbonato (CO_3^{2-}) e os cátions de sódio (Na^+), cálcio (Ca^{2+}), magnésio (Mg^{2+}) e potássio (K^+).
- A partir da composição química da água podem-se destacar dados importantes para o estudo de contaminação desse recurso

Atenuação natural:

redução da massa ou concentração de contaminantes na água subterrânea em função do tempo e distância da fonte de contaminação devido a processos naturais como biodegradação, dispersão, diluição, adsorção e volatilização.

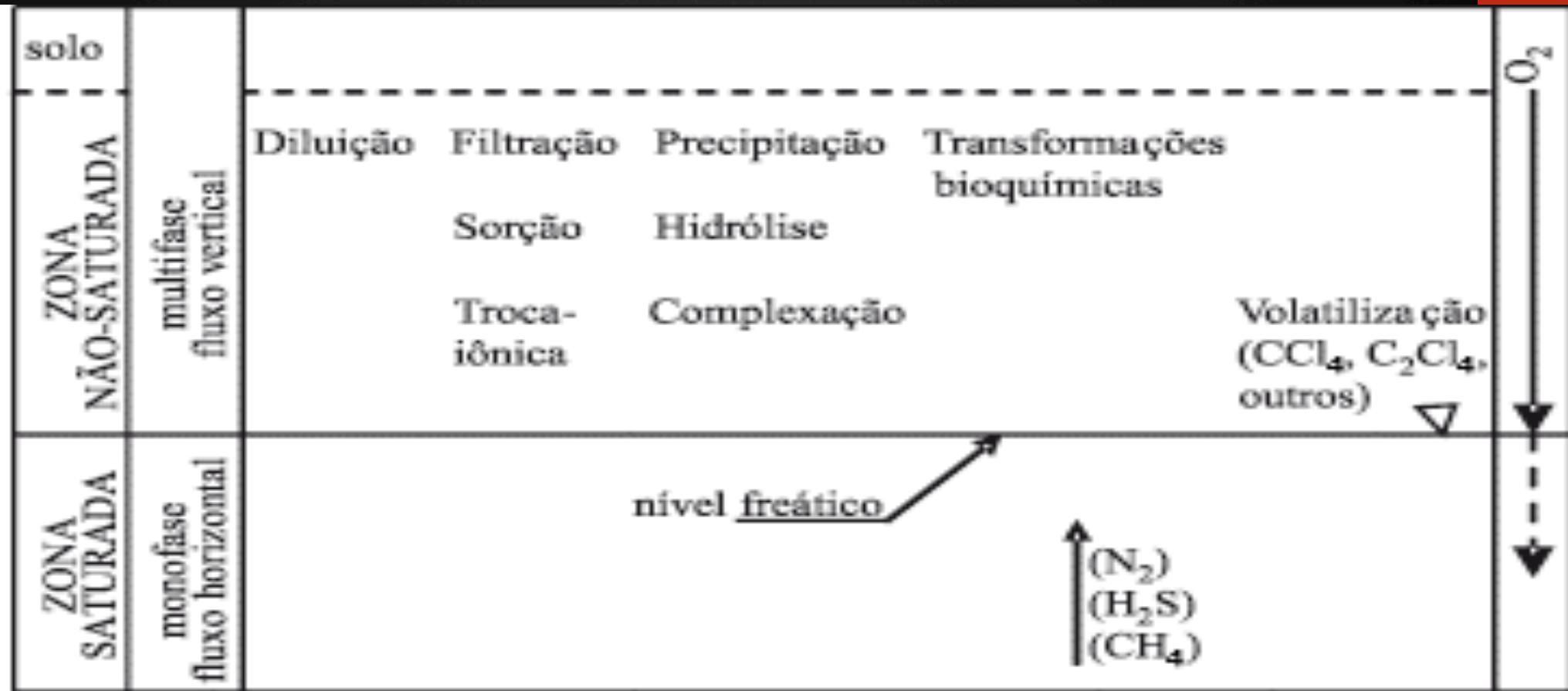
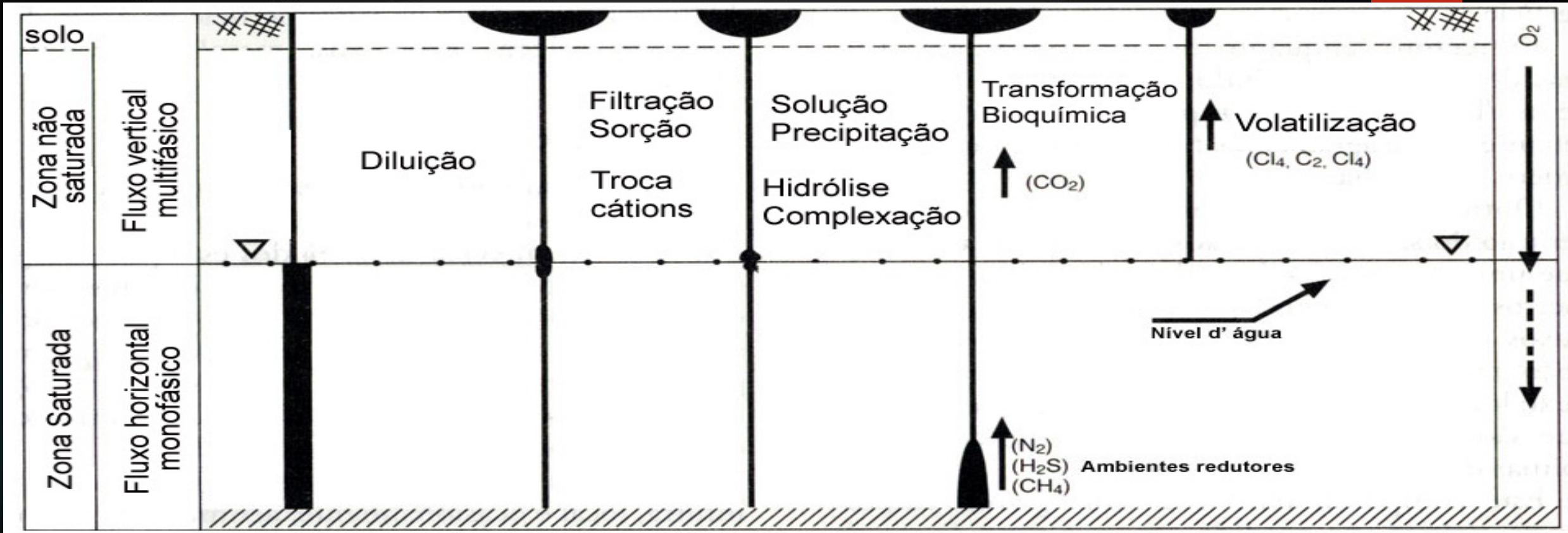



Figura 3. Processos que induzem a atenuação de poluentes nos sistemas de água subterrânea. Adaptada da ref. 14

Atenuação natural: processos físico, químicos e biológicos que ocorrem no subsolo



Golwer, 1983 apud Rebouças, 2002a



Por que é necessário conhecer como se forma o solo e águas subterrâneas e suas principais características?

Funções do solo e água subterrânea: serviços ecossistêmicos

- Filtragem e depuração;
- Produção florestal e agrícola (cadeia alimentar);
- Herança cultural;
- Preservação genética e produção (biodiversidade);
- Infraestrutura (suporte e material para obras de engenharia);
- Fonte de matérias primas (bens minerais para indústria).

Erosão e poluição do solo



Erosão

- ▶ Carreamento de partículas do solo por ação do intemperismo ou antrópica
- ▶ Erosão lenta ou geológica: processo natural e milenar



Grand Canyon
Erosão hídrica



Deserto de Neguev
Erosão eólica

Erosão

- ▶ Erosão acelerada ou antrópica:
 - ▶ Monocultura
 - ▶ Desmatamento
 - ▶ Queimadas
 - ▶ Drenagem inadequada
 - ▶ Falta de infra-estrutura em obras



Erosão

- ▶ Prevenção da erosão acelerada
 - ▶ Plantio em curvas de nível
 - ▶ Rotação de culturas
 - ▶ Preservação da vegetação em encostas
 - ▶ Estruturas de dissipação de energia
 - ▶ Drenagem adequada



- ▶ Medidas corretivas: podem ser economicamente custosas em muitos casos



Poluição do solo rural

- ▶ Decorrente da necessidade de se aumentar a produção primária para o atendimento da população sempre crescente, através de:
 - ▶ Fertilizantes
 - ▶ Defensivos agrícolas
 - ▶ Irrigação: salinização



Poluição do solo rural

▶ Fertilizantes

- ▶ Fertilizantes naturais usados historicamente (estrume) sem danos maiores
- ▶ Fertilizantes artificiais: **acumulação ambiental**



Nem todos os nutrientes aplicados são assimilados pelos vegetais



Excesso acumula no solo e atinge mananciais



Alguns compostos podem se acumular em tecidos vegetais



Poluição do solo rural

▶ Defensivos agrícolas

- ▶ Inseticidas, fungicidas, herbicidas etc



- ▶ Não são seletivos
- ▶ Acumulam em organismos
- ▶ Contaminam o solo e a água



Alternativas:

Controle biológico
de pragas

Manipulação
genética:
Transgênicos

Poluição do solo rural

▶ Salinização

- ▶ Natural: dependente do material e relevo
- ▶ Antrópica: irrigação inadequada

Água com alta salinidade

Irrigação em excesso

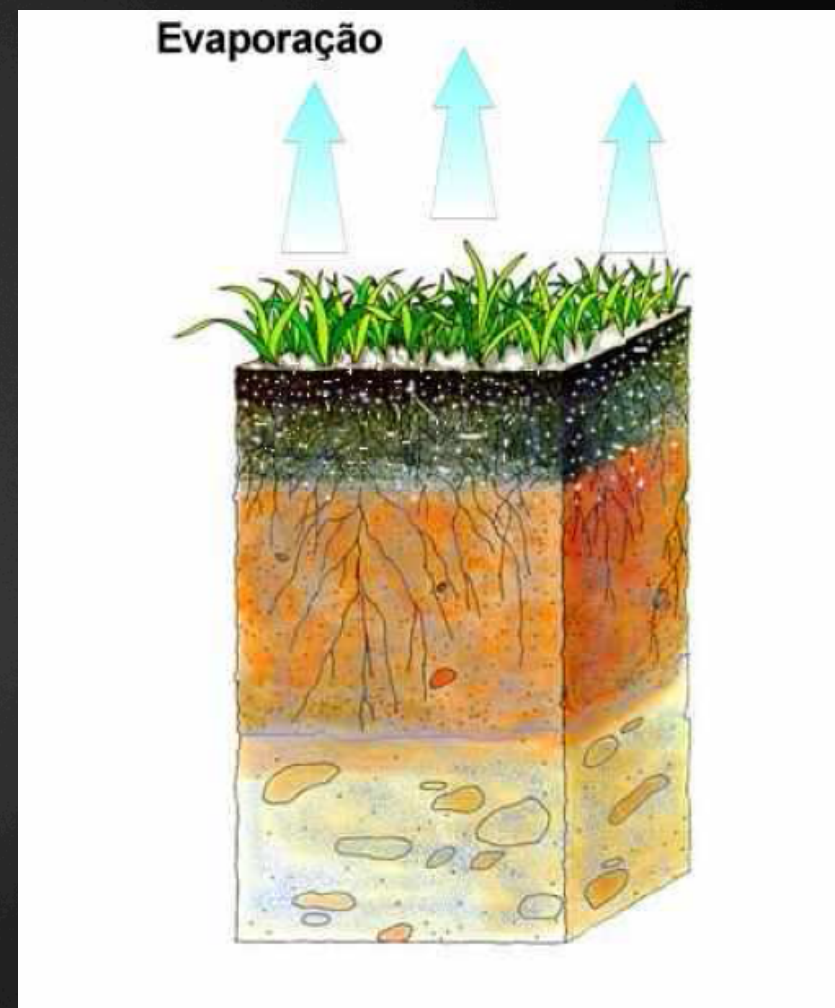


Elevação do lençol freático e da franja de capilaridade

Baixa drenabilidade

▶ Prevenção:

- ▶ métodos alternativos de irrigação
- ▶ Sobre-irrigação para lixiviação dos sais



Poluição do solo urbano

- ▶ Residências, comércio, serviços, indústrias
- ▶ Comparação com poluição rural: resíduos em áreas urbanas são confinados em áreas menores com alta densidade populacional



Problemas sociais

- ▶ Poluição do solo urbano: fase sólida, líquida e gasosa

LIXO



Greve dos garis – Rio de Janeiro – 06/03/2014 - g1.globo.com



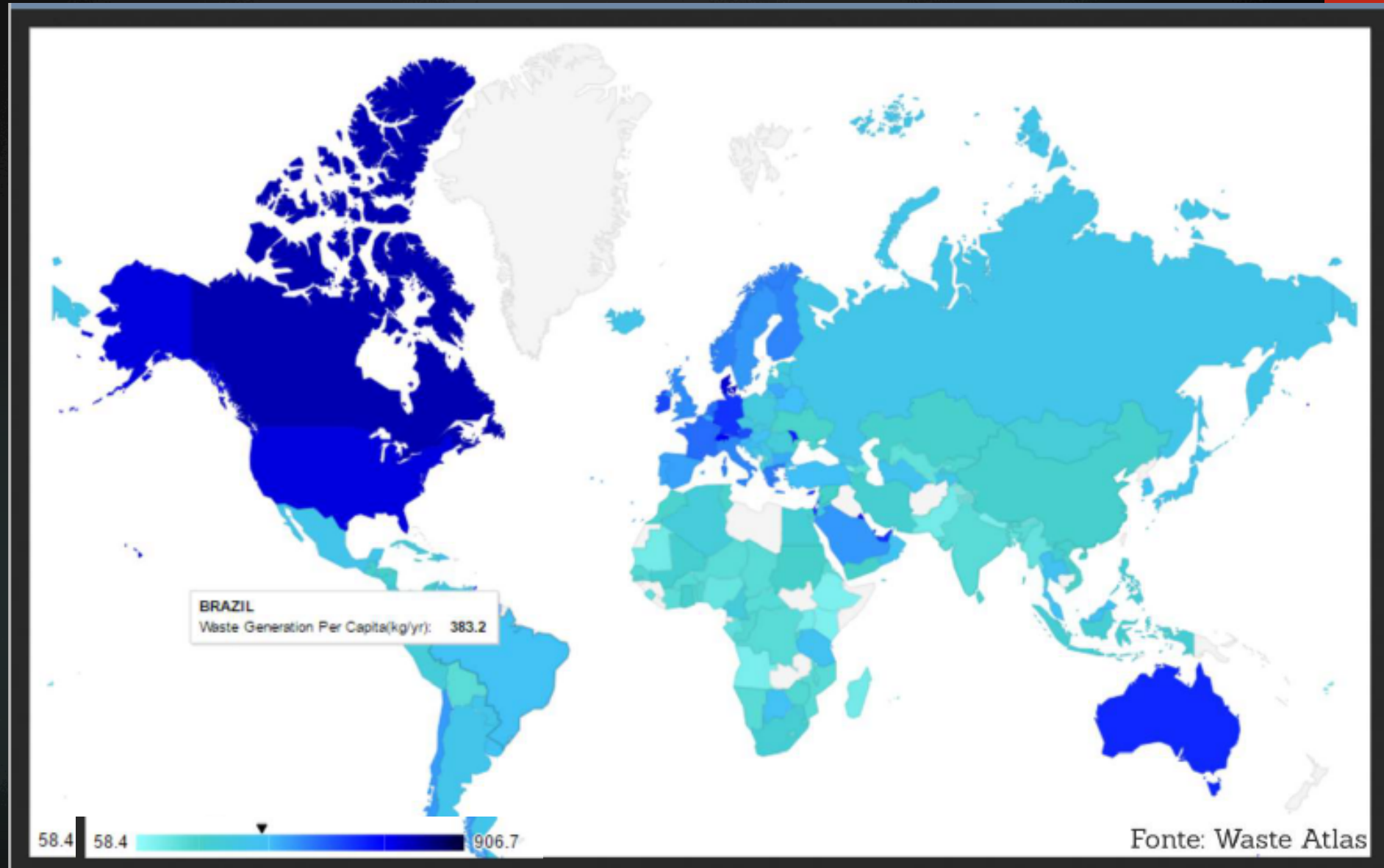
Da aula passada: poluição das águas por cargas difusas – relações diretas com poluição do solo....



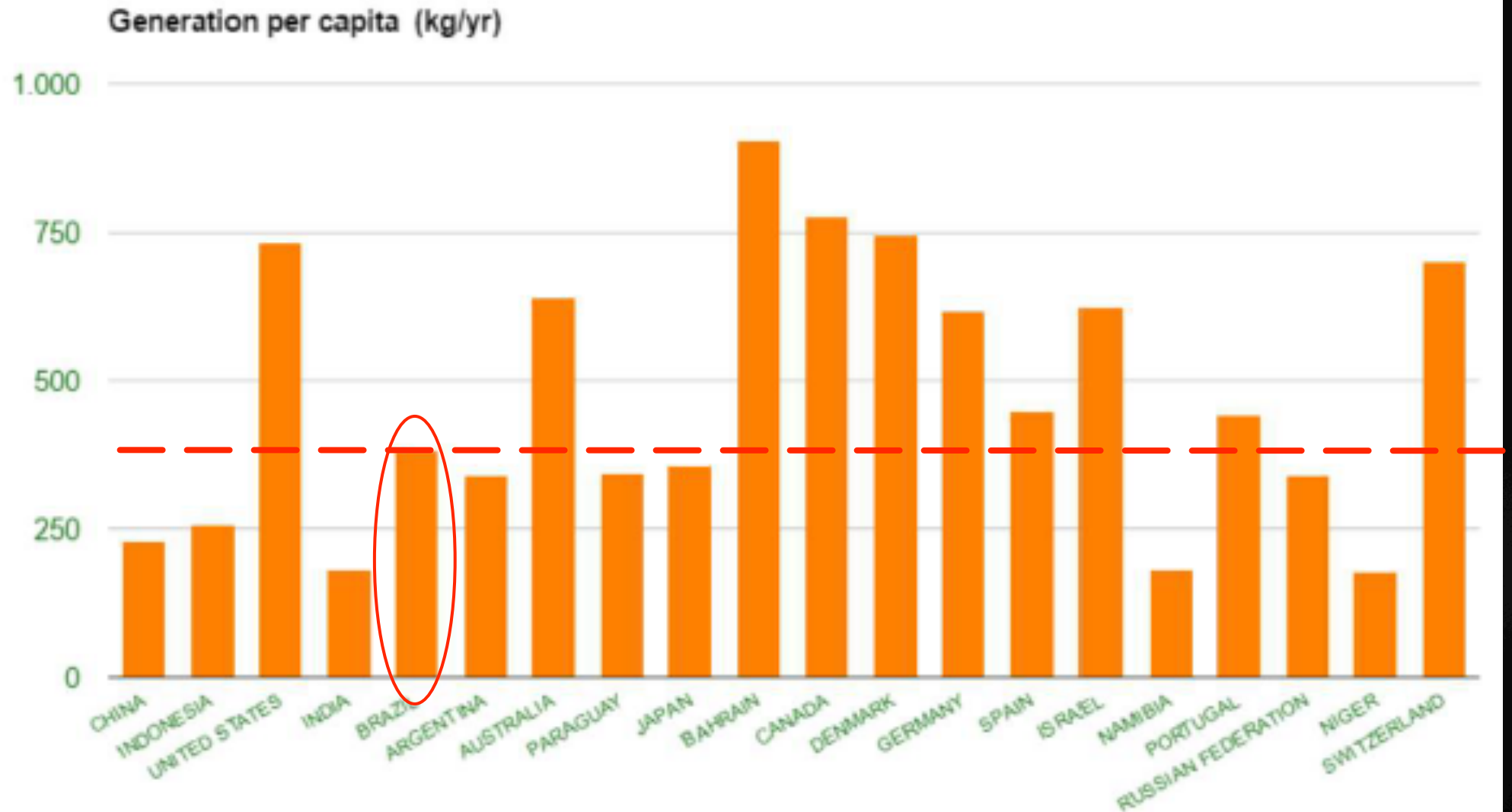
Resíduos sólidos urbanos (RSU)



Geração de Resíduos Sólidos per capita



Números



Resíduos Sólidos

Definição – Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos

Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

O que fazer com os resíduos?



O que fazer? Depende...

Classificação de Resíduos – ABNT NBR 10.004

1º) É necessário saber se esse resíduo é perigoso

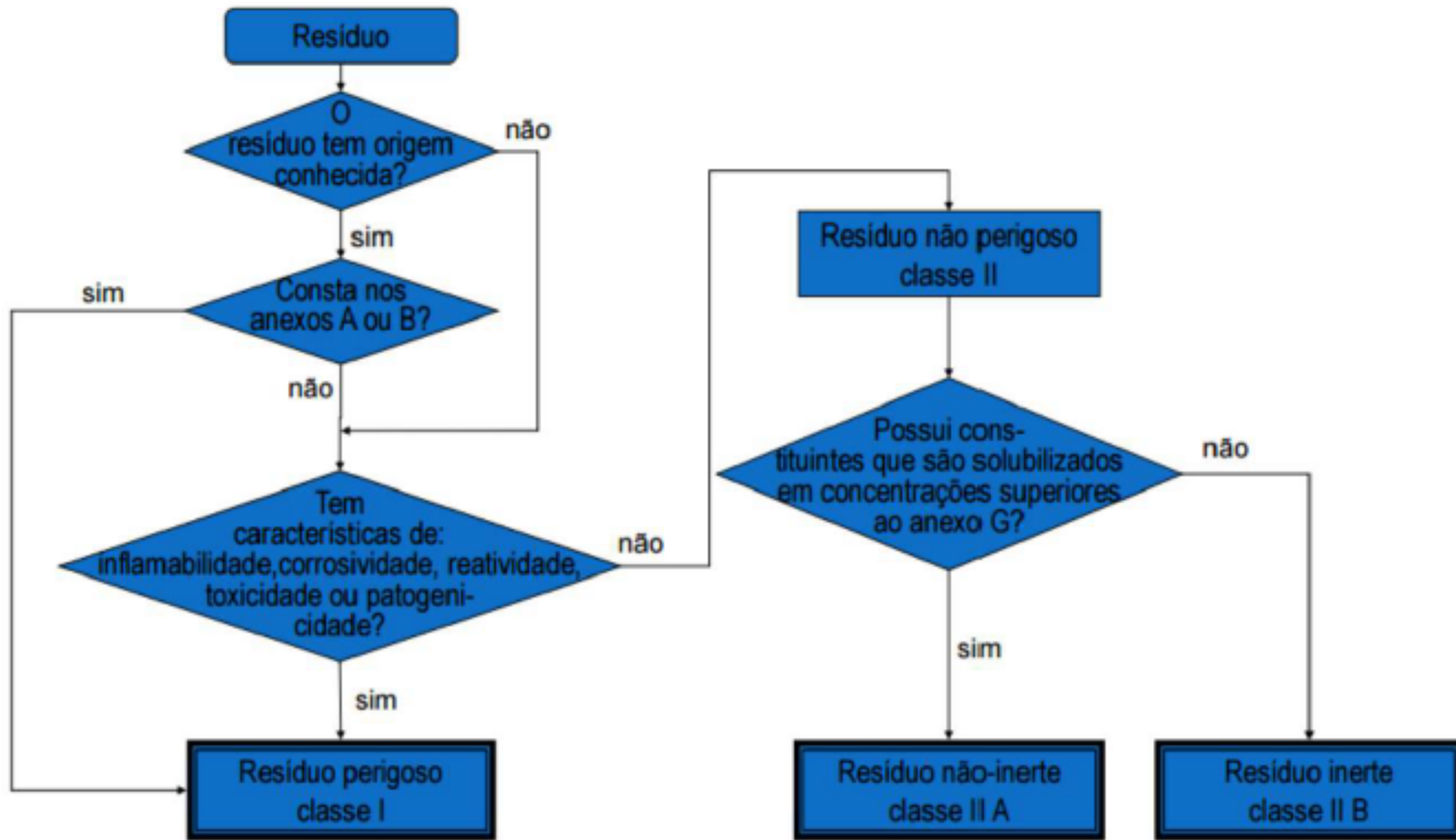
2º) – Se for perigoso, é classificado como “Classe I” e deve ser mandado a um aterro de resíduos perigosos

– Se não for perigoso, é classificado como “Classe II”

Resíduos não perigosos podem, durante sua decomposição, liberar compostos com o tempo e causar contaminação. Dessa forma, é necessário avaliar o comportamento desse resíduo Classe II, antes de destiná-lo

3º) – Se o Resíduo Classe II apresentar perigo de lixiviar metais e outros compostos, ele é **Não Perigoso e Não Inerte (Resíduos II-A)** e deve ser destinado a aterro específico.

4º) – Se o Resíduo Classe II não apresentar perigo após longo prazo de exposição, ele é **Não Perigoso e Inerte** e pode ser destinado a um aterro sanitário.



Resíduos Perigosos

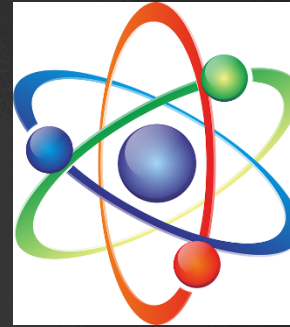
Apresentam uma ou mais das seguintes características



Inflamabilidade



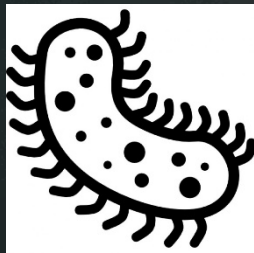
Corrosividade



Reatividade



Toxicidade



Patogenicidade



Mutagenicidade



Teratogenicidade



Carcinogenicidade

Resíduos Perigosos

Inflamabilidade: Ponto de fulgor < 60°C, Compostos Oxidantes, Combustíveis.

Corrosividade: pH < 2 ou pH > 12,5 . Ácidos, bases, mesmo diluídos em água.

Reatividade: Instáveis, liberam vapores tóxicos, reagem violentamente com H₂O, formam misturas explosivas.

Toxicidade: Persistentes, bioacumulativos, Dose Letal 50 oral < 50 mg/kg de massa corpórea; ex metais pesados.

Patogenicidade: Transmissão de doenças; ex: resíduos hospitalares

Mutagenicidade: Danos ao DNA na sua replicação – transmissível aos descendentes

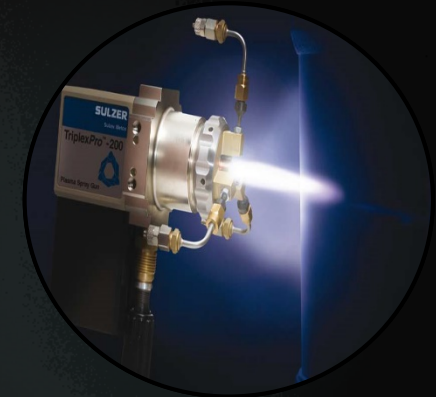
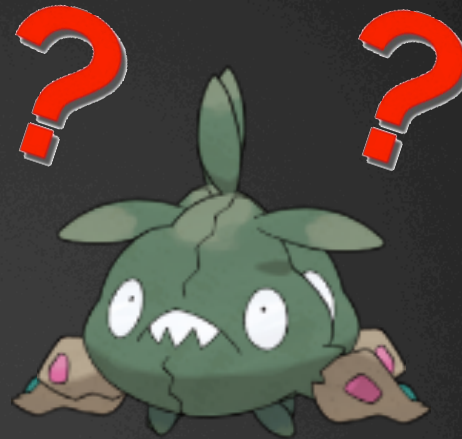
Teratogenicidade: Riscos de deformidade ao feto

Carcinogenicidade: altera a replicação celular e expressão dos genes.

Destinação de Resíduos



Aterro



Outras?



Reciclagem

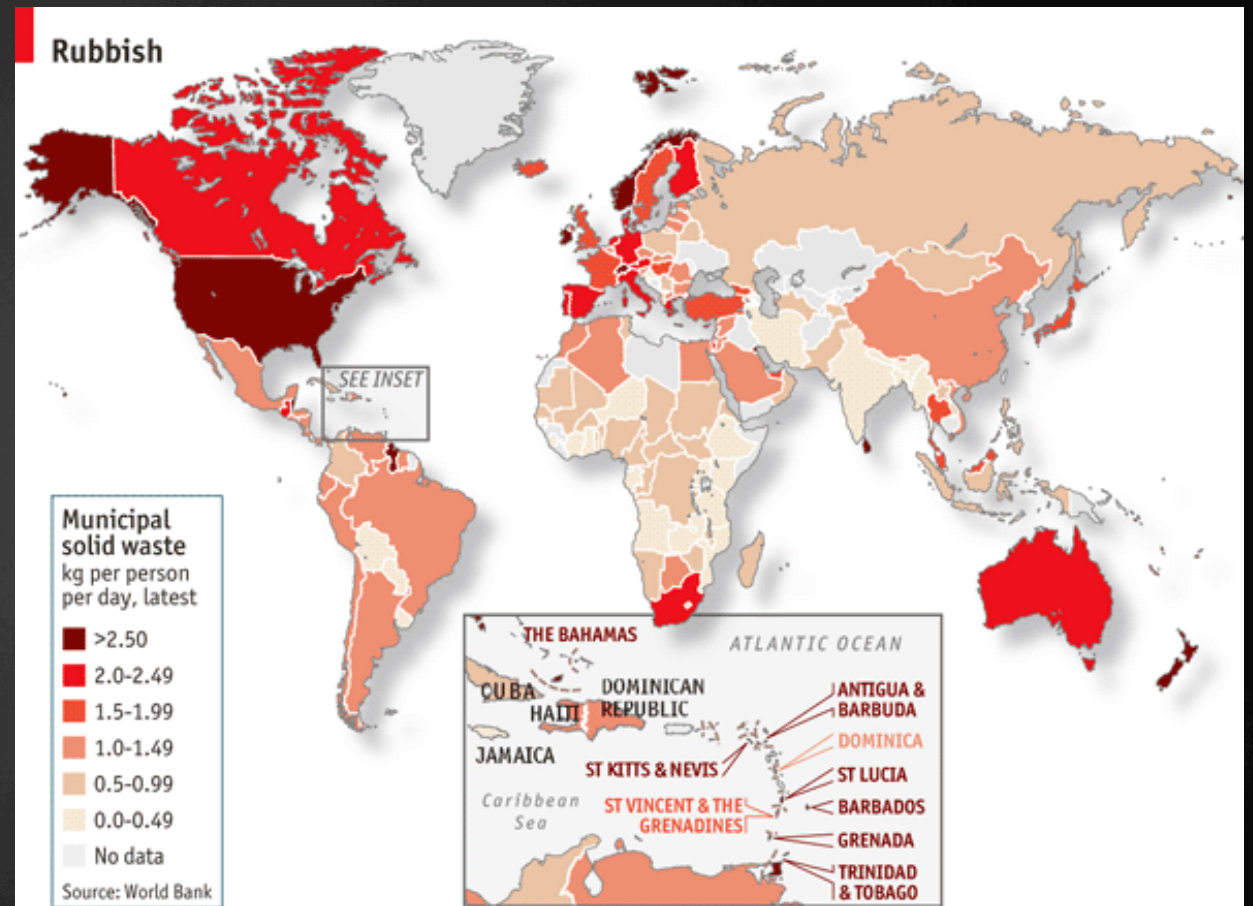


Compostagem



Incineração

Caracterização de RSU



Fonte: The Economist (2012)

Caracterização de RSU

TABELA 32

Estimativa da composição gravimétrica dos resíduos sólidos coletados no Brasil


Materiais	Participação	Quantidade	
		2000	2008
	%	t/dia	t/dia
Material reciclável	31,9	47.558,5	58.527,4
Metais	2,9	4.301,5	5.293,5
Papel, papelão e tetrapak	13,1	19.499,9	23.997,4
Plástico	13,5	20.191,1	24.847,9
Vidro	2,4	3.566,1	4.388,6
Matéria orgânica	51,4	76.634,5	94.309,5
Outros	16,7	24.880,5	30.618,9
Total coletado	100,0	149.094,3	183.481,5

Fonte: IPEA (2012)

O que podemos fazer com para reduzir essa quantidade de resíduos provenientes de matéria orgânica?

Política Nacional de Resíduos Sólidos

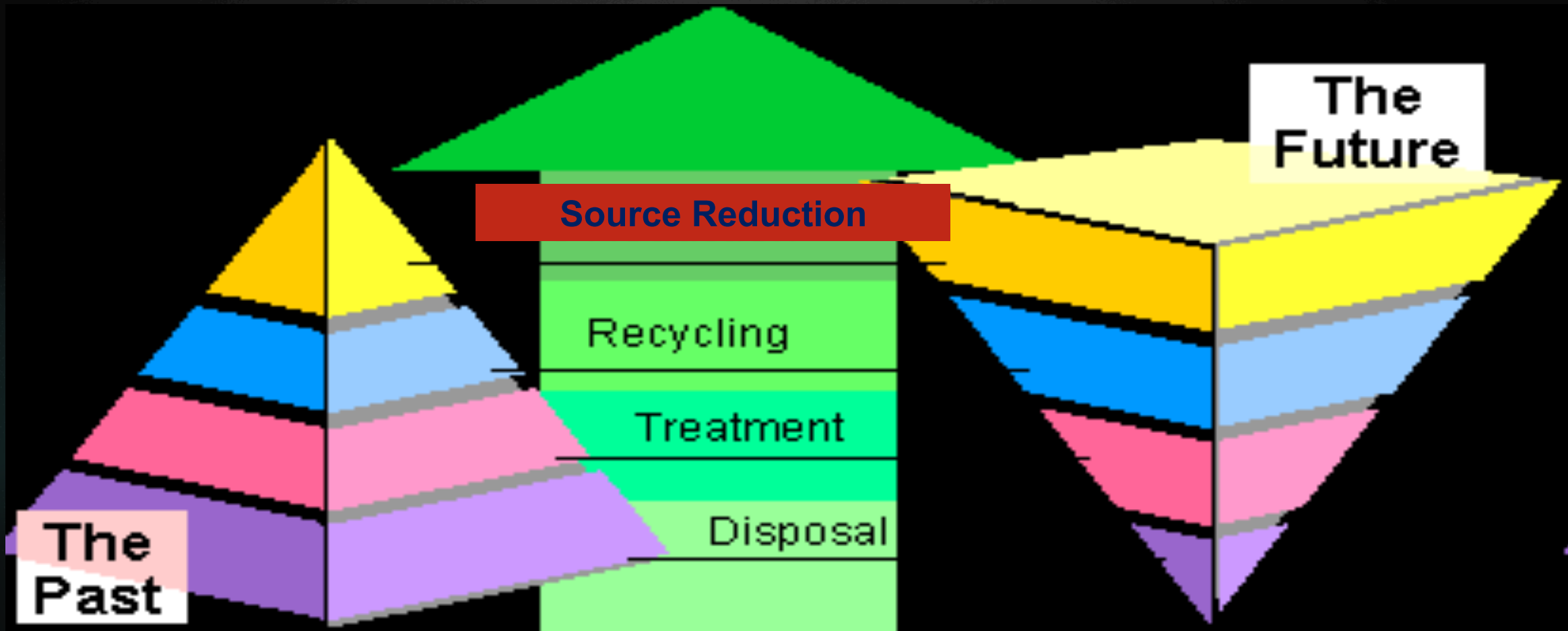
- ▶ Lei Nº 12305/2010



“resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível”



A New Direction

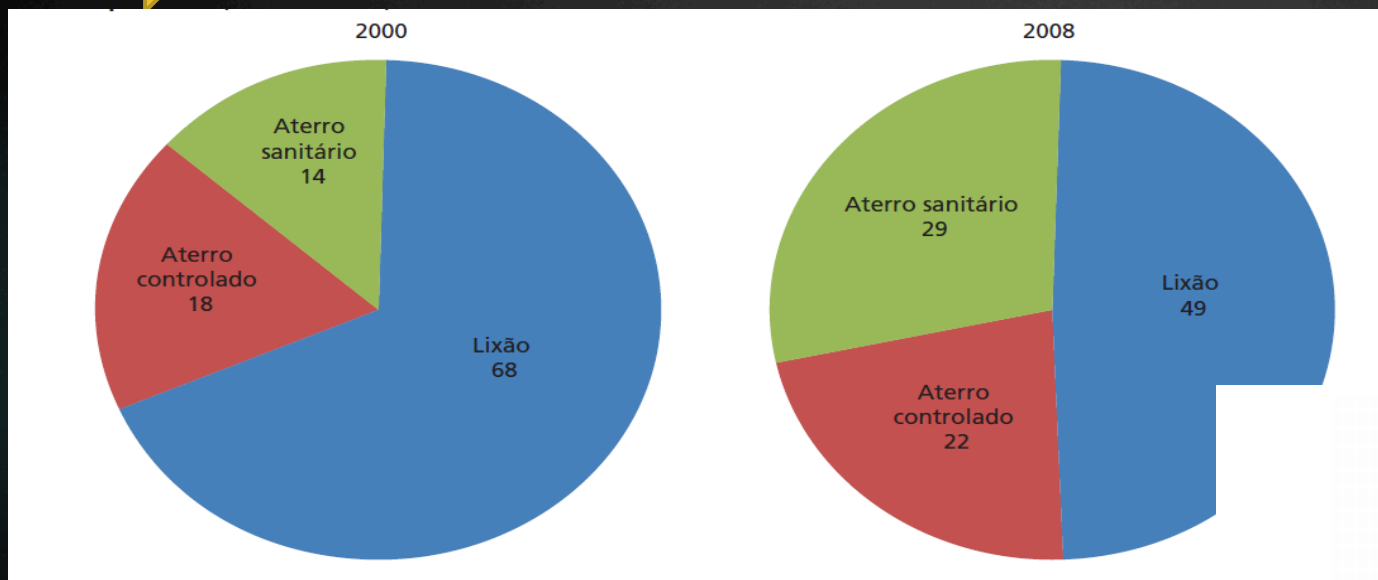


Política Nacional de Resíduos Sólidos

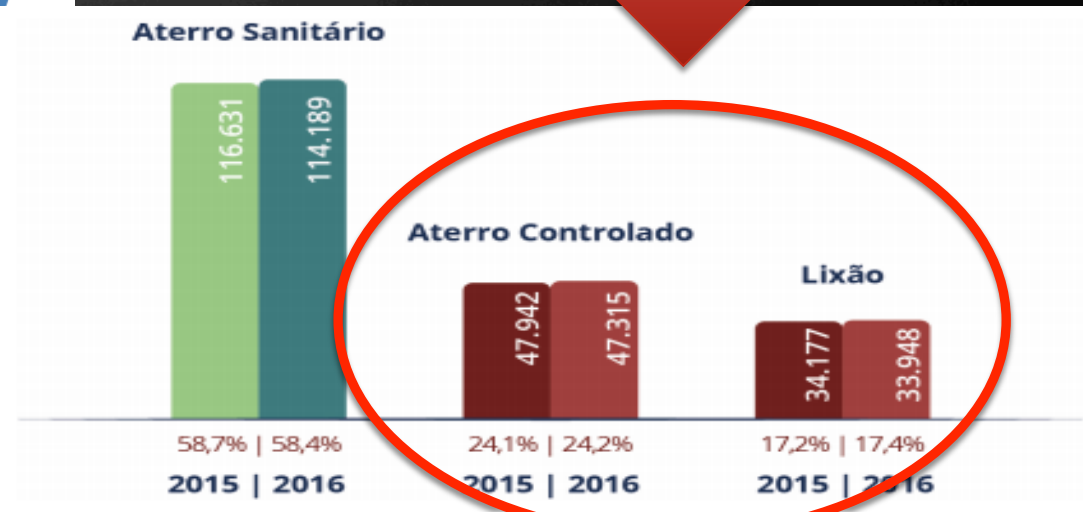
▶ Lei N° 12305/2010



Fim de lixões e aterros controlados até 2014

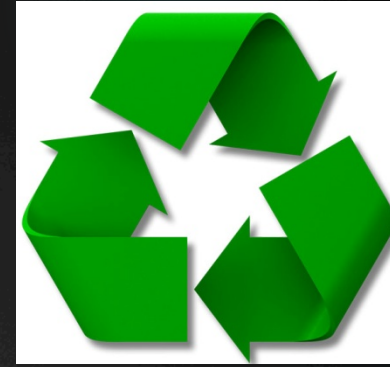


Metas para reciclagem



Reciclagem

- ▶ Separação de materiais que podem ser reaproveitados, recuperados ou reprocessados
- ▶ Separação pode ser feita no ponto de geração ou em estações de triagem
- ▶ Reduz a quantidade de material a ser disposto
- ▶ Requer mercado para absorver o material
- ▶ Requer participação popular e separação adequada do material



Tratamento e disposição de RSU

▶ Compostagem

- ▶ Decomposição aeróbia de resíduos orgânicos
- ▶ Aeração: revolvimento ou mecanizada
- ▶ Duas fases:
 - ▶ Termófila: Reações exotérmicas de decomposição aquecem a mistura até 70 °C – 2 a 4 semanas
 - ▶ Mesófila: Temperatura volta à faixa dos 30 °C – 2 a 4 meses

▶ Resíduo final: *composto* → Agricultura

▶ Adição de minhocas: vermicompostagem

↙
▶ Melhor qualidade do composto



Disponível em:
redegestaosustentavel.blogspot.com



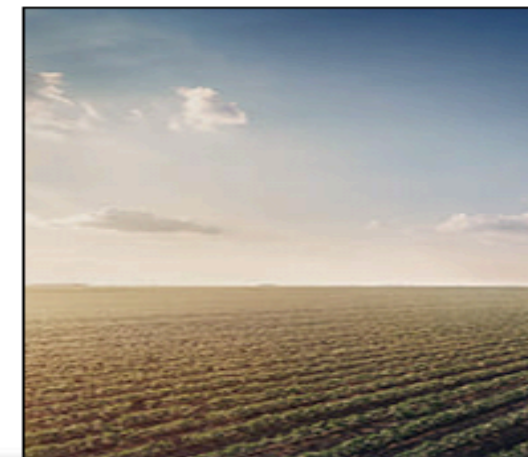
Disponível em: abicomweb.org.br

Teto de shopping em São Paulo vira horta orgânica de 5 mil m²

Ao lado da Marginal Pinheiros, espaço utiliza adubo gerado a partir de resíduos orgânicos da praça de alimentação

POR KARINA CAMPOS, CASSIANO RIBEIRO E FELIPE ABREU

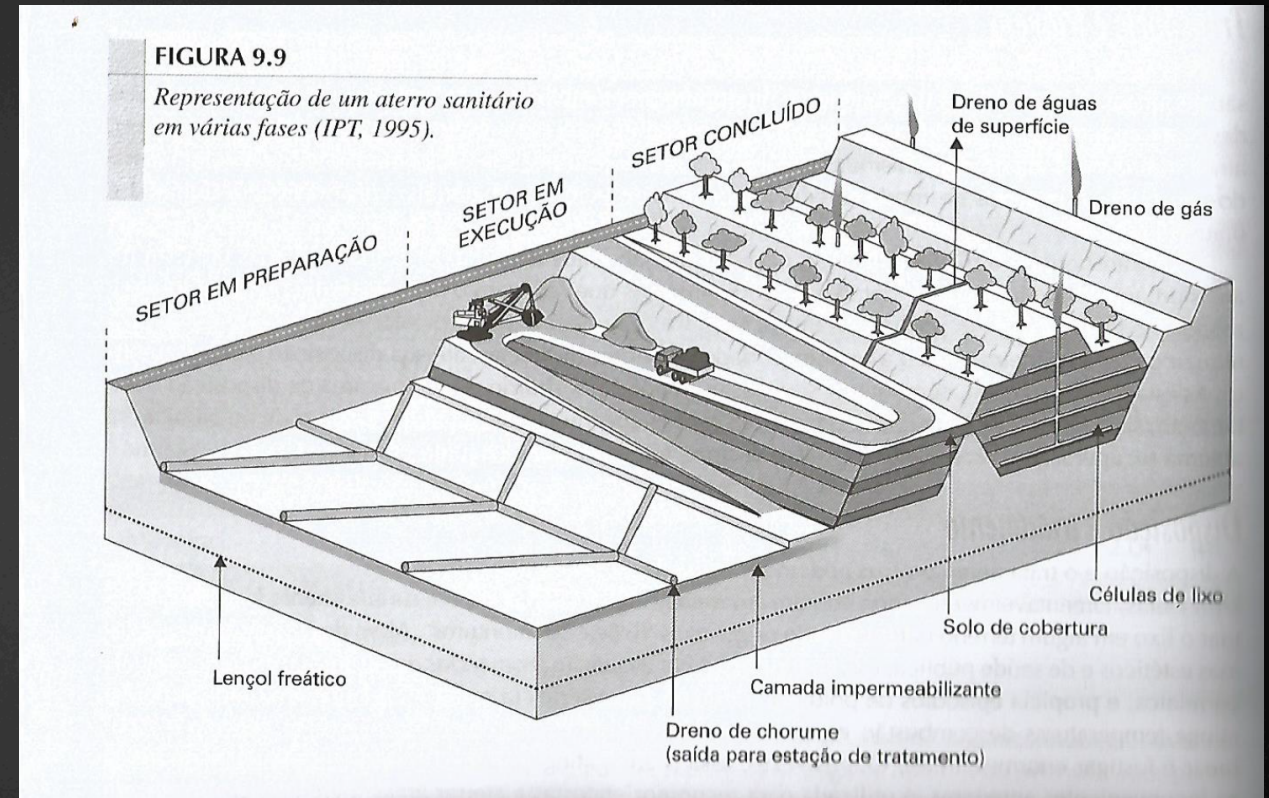
[f Compartilhar](#) [p](#) [in](#) [G+](#) [Twitter](#) [Assine já!](#)



Tratamento e disposição de RSU

▶ Aterros sanitários

- ▶ Disposição adequada seguindo critérios de engenharia e normas específicas
- ▶ Resíduos sólidos dispostos em camadas progressivamente compactadas
- ▶ As camadas de solo impedem a proliferação de vetores
- ▶ Impermeabilização da base para contenção do lixiviado (chorume)
- ▶ Drenos de gás
- ▶ Após fim da vida útil, podem ser transformados em áreas verdes



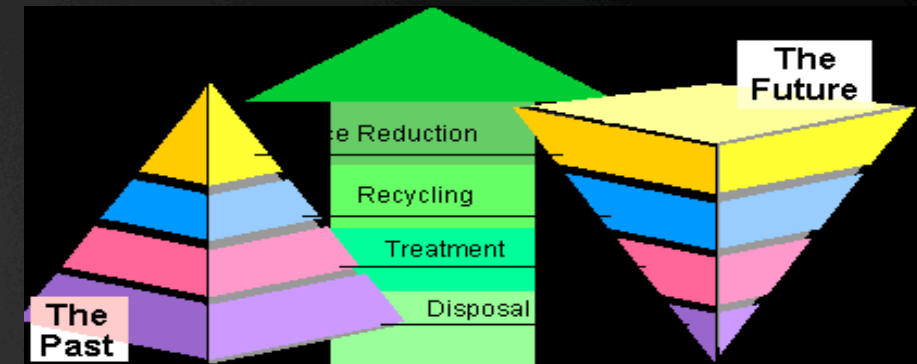
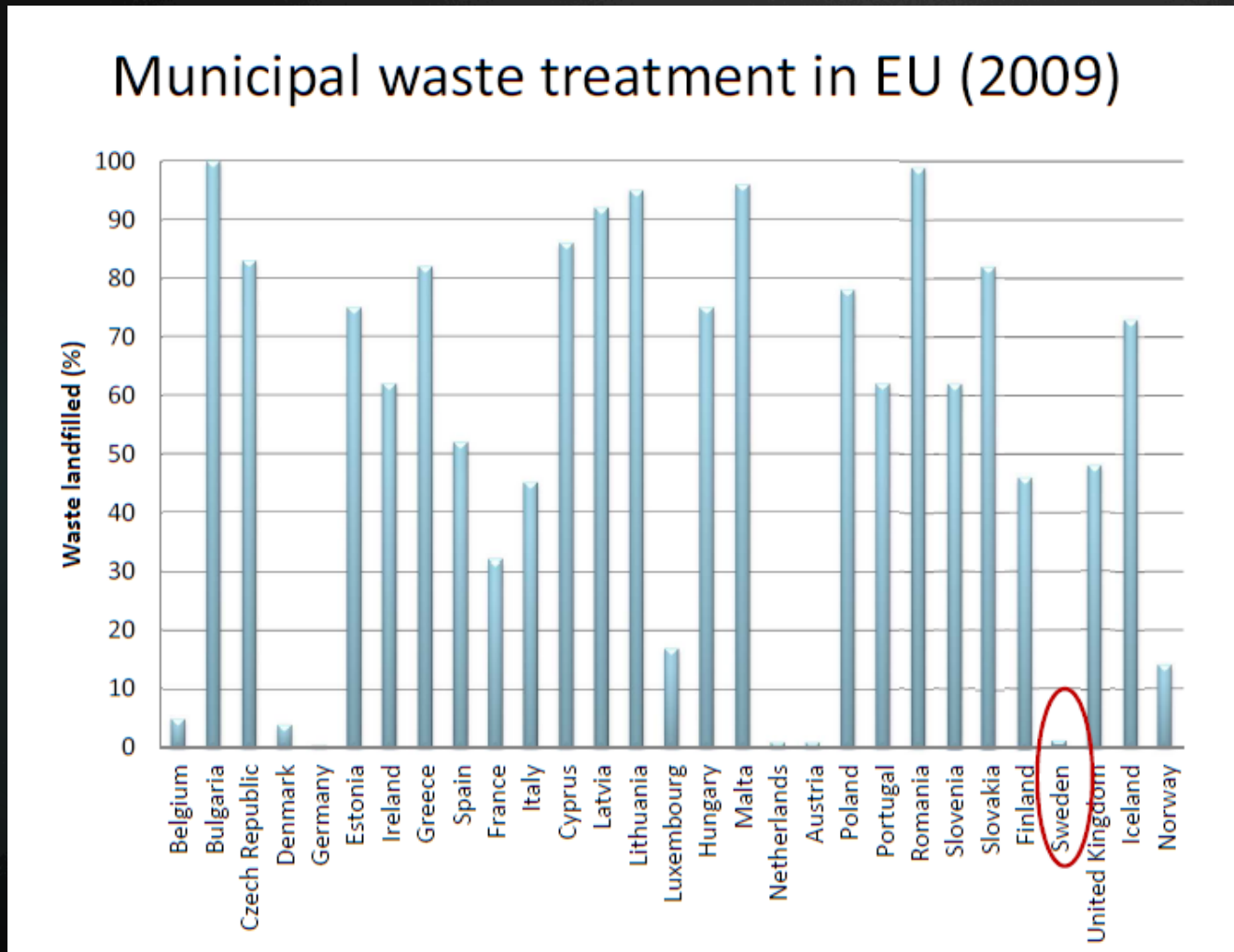
➔ Aterro não é uma solução definitiva para a problemática dos resíduos sólidos!

➔ É necessário reduzir, reutilizar, reciclar e tratar sempre que possível

➔ Maior vida útil do aterro

Tratamento e disposição de RSU

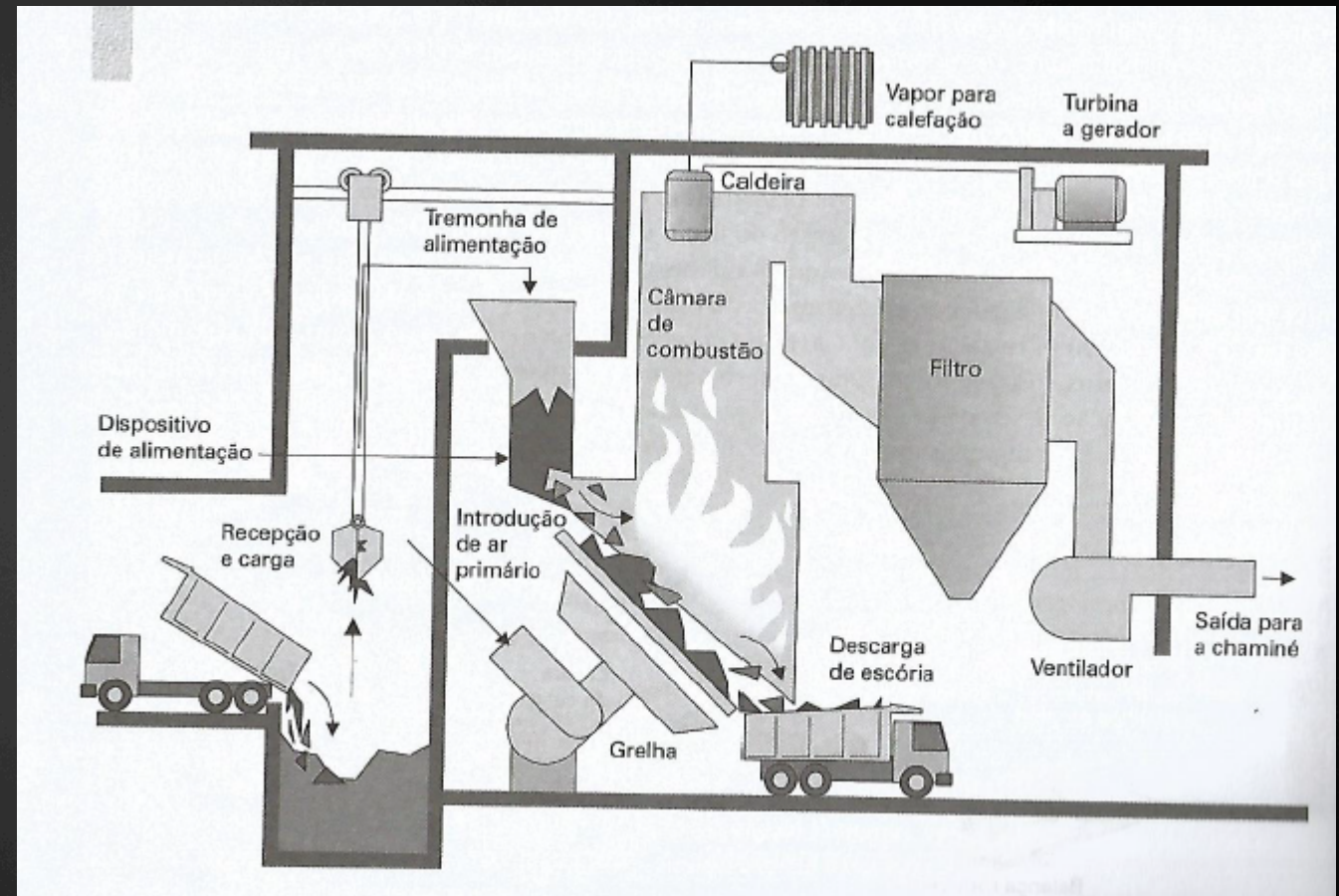
► Aterros sanitários



Tratamento e disposição de RSU

▶ Incineração

- ▶ Redução do volume de resíduos através da combustão em incineradores
- ▶ Cinzas produzidas são apenas uma fração do volume inicial
- ▶ Necessitam controle dos gases produzidos
- ▶ Furanos e dioxinas, altamente tóxicos, podem ser produzidos por plásticos contendo cloro, como o PVC
- ▶ Dependem do poder calorífico do resíduo



Fonte: Cetesb (1990)

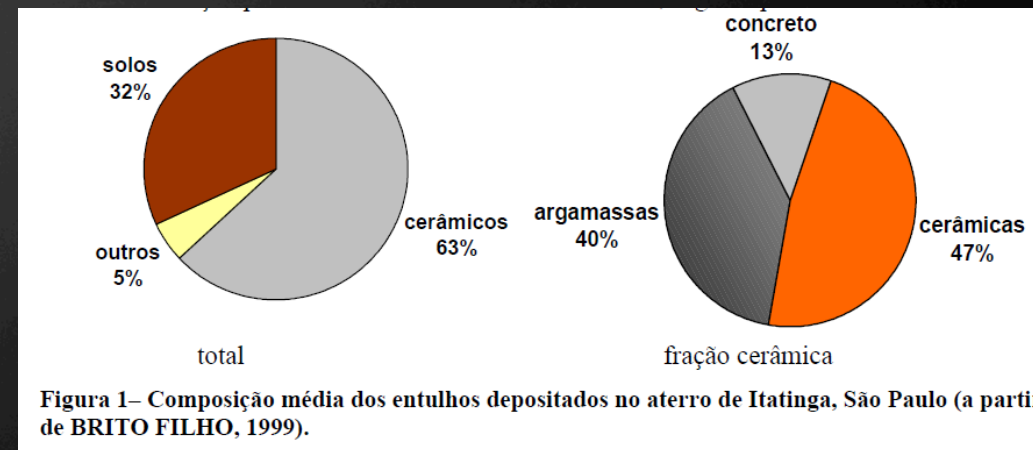
Resíduos da construção civil

- ▶ Resíduos de construção e demolição (RCD)
 - ▶ Geração depende do gerenciamento e eficiência das obras civis
 - ▶ 41 a 70% da massa dos RSU em cidades de médio e grande porte (John e Agopyan, 2001)
 - ▶ 510 kg/hab.ano no Brasil (John e Agopyan, 2001)
 - ▶ Podem ser reciclados, com uso atualmente preponderante na produção de pavimentação



Leitura complementar:
“Reciclagem de resíduos da construção”
(John e Agopyan, 2001)

Disponível em: http://www.globalconstroi.com/images/stories/Manuais_tecnicos/2010/reciclagem_residuos/CETESB.pdf



Resíduos perigosos

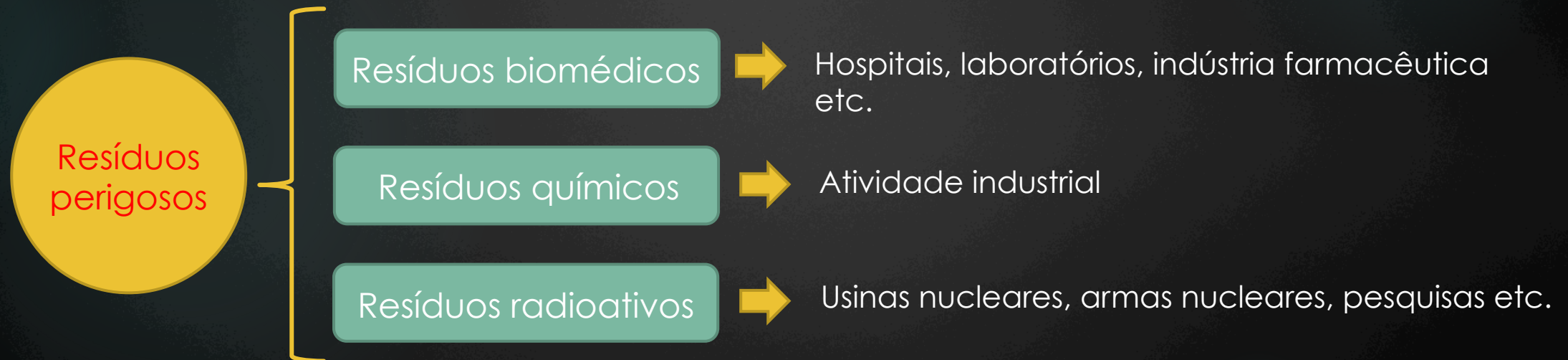
▶ NBR 10.004:

▶ Resíduos Classe I: Perigosos

▶ Resíduos Classe II: Não perigosos

II A: Não inertes

II B: Inertes



Resíduos perigosos

▶ Gestão de resíduos perigosos:

▶ Minimizar a geração:

- ▶ Substituição de materiais tóxicos na linha de produção
- ▶ Uso de substâncias com maior grau de pureza para minimizar a formação de subprodutos
- ▶ Reutilização e reciclagem de resíduos

▶ Formas de disposição:

- ▶ Aterros de armazenamento
- ▶ Armazenamento em formações geológicas subterrâneas

